



ATENDIMENTO À SAÚDE:

QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

Salgado Filho



Paciente recebe transfusão de sangue no corredor do Hospital de Bonsucesso



Cardoso Fontes

Editorial • O CREMERJ não aceitará que os médicos sejam culpabilizados pelo caos na saúde

Saúde: questão de direitos humanos



A situação da saúde pública no Rio de Janeiro já ultrapassa a questão ética, tornando-se uma questão de direitos humanos. Pacientes idosos amontoados em macas pelos corredores dos hospitais; outros em ventilador mecânico sem assistência do médico em salas de grande emergência ou sendo atendidos até sobre mesas; mães em recuperação pós-parto amamentando seus bebês sentadas em cadeiras; enfermarias superlotadas; filhas que se formam desde a madrugada em busca de uma consulta nos ambulatórios: esses são alguns exemplos do que acontece em unidades como Salgado Filho, Bonsucesso, Cardoso Fontes, Piedade, entre tantas outras.

Tais problemas foram constatados em praticamente todas as fiscalizações realizadas pelo Conselho – mais de 200 em 2012 –, cujos relatórios foram entregues aos secretários estaduais e municipais de Saúde, ao Ministério da Saúde e ao Ministério Público, e que levaram o CREMERJ a se aliar à Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro (OAB-RJ) e à Secretaria de Direitos Humanos da pre-

sidência da República para abrir mais uma linha de frente com vistas a reverter a situação.

A presença de representantes da Comissão de Direitos Humanos da OAB-RJ, em visita ao Salgado Filho, como ocorreu em fevereiro, amplia a visão de que a saúde não é apenas responsabilidade dos médicos. É principalmente uma responsabilidade dos gestores para com a sociedade.

O nó é a questão de recursos humanos. E não há recursos humanos sem honorários dignos. O Rio ocupa o segundo lugar em número de médicos do país, mas somente 44% deles trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS).

Além da falta de médicos, vários outros fatores estão contribuindo para desestruturar o SUS, como, por exemplo, o desfinanciamento da saúde pelo governo federal, que insiste em negar despendido 10% da sua receita bruta para o setor, e a terceirização generalizada não só no Rio de Janeiro, mas no país inteiro.

Recentemente, o governo federal deu dois golpes no setor de saúde do Brasil. O primeiro foi a decisão política de iminente liberação de estrangeiros para trabalhar no país, sob alegação de que não há médicos para atuar no interior e nas periferias das grandes cidades. Entretanto, não faltam médicos no país, o que está comprovado pela pesquisa Demografia Médica, promovido pelo CFM e pelo Cremesp. O estudo mostra que os médicos só se fixam onde tenham salários dignos e uma estrutura adequada ao exercício da profissão. O que falta no Brasil é uma política que acompanhe o desenvolvimento do país e que implante carreira de Estado com vencimentos dignos.

O segundo golpe foi a reunião da presidência da República com representantes de grandes conglomerados de operadoras de planos de saúde. Eles foram chamados a Brasília para que formulassem produtos de baixo custo, mais acessíveis às classes C e D. Todos nós sabemos que tais planos, que já existem, prometem atendimento adequado aos usuários, mas restringem vários exames e tratamentos de maior complexidade, obrigando os pacientes ou seus familiares a uma peregrinação pelos serviços do SUS. E, muitas vezes, quando conseguem a vaga, já estão fora de possibilidade de tratamento.

Estamos acompanhando um momento econômico de crescimento no país, mas isso não está se refletindo na saúde. Um povo sem saúde é um povo sem dignidade. Uma nação que não ofereça saúde nem dignidade à sua população está desrespeitando deliberadamente os direitos humanos.

O CREMERJ envidará todos os esforços, inclusive através de alianças com a OAB, a Secretaria de Direitos Humanos e a própria população, para exigir que o direito dos brasileiros à saúde, previsto na Constituição, seja respeitado, em todos os níveis.

Da mesma forma, o CREMERJ não permitirá que os médicos sejam culpabilizados pela falta de atendimento na rede pública, numa campanha sórdida de desmoralização que se estende em todo o país, visando tirar o nosso poder de pressão sobre as instituições e a nossa credibilidade frente à população, sob a égide de uma Constituição que está sendo rasgada.

Afinal, "O médico vale muito!"

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
<p>DIRETORIA Márcia Rosa de Araujo - Presidente Vera Lucia Mota da Fonseca - Primeira Vice-Presidente Erika Monteiro Reis - Segunda Vice-Presidente Pablo Vazquez Queimadelos - Diretor Secretário Geral Sergio Albieri - Diretor Primeiro Secretário Kássie Regina Cargnin - Diretora Segunda Secretária Armindo Fernando Costa - Diretor Tesoureiro Serafim Ferreira Borges - Primeiro Tesoureiro Nelson Nahon - Diretor de Sede e Representações Marília de Abreu Silva - Corregedora Renato Graça - Vice-Corregedor</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho (t), Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira (licenciado), Jano Alves de Souza, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva (licenciado), Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussalem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: José Henrique Moreira Pillar Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevan da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro</p> <p>• Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro</p> <p>• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324</p>
<p>SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120 www.cremelj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>			

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
Reportagem – Nícia Maria, Beatriz Pinheiro e Jodie Rodrigues • Fotografia – José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber e Ricardo Reis • Projeto Gráfico – João Ferreira
Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIÇÃO
consciente
de sua responsabilidade ambiental
e social, utiliza papel com certificação
FSC. O selo garante que esta papel
foi produzido com papel certificado,
proveniente de florestas manejadas
de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ divulga pesquisa que mostra graves distorções na distribuição de médicos

Estado tem cerca de 60 mil médicos, mas só 44% atuam na rede pública

O CREMERJ apresentou, no dia 19 de fevereiro, dados de uma pesquisa promovida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pelo Conselho Regional de São Paulo (Cremesp) sobre o perfil do médico brasileiro. O estudo mostra distorções severas na distribuição dos médicos pelo país e reforça a preocupação das entidades médicas com as condições para o exercício da medicina, especialmente no interior dos estados.

O levantamento apontou que o número de médicos em atividade no Rio de Janeiro chegou a 58.782 em outubro de 2012, com índice de 3,62 profissionais por mil habitantes. O estado se posiciona acima da média nacional e ocupa o segundo lugar em números absolutos de médicos registrados em todo o país e em termos proporcionais. Destes profissionais, 67% se concentram na capital, mas somente 44% deles atuam no Sistema Único de Saúde (SUS).

A presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, destacou que embora haja médicos suficientes para atender à população, os vínculos empregatícios são precários, além de não existir infraestrutura para um bom exercício da medicina.

– Os médicos não se fixam na rede pública. As Organizações Sociais pagam melhor, mas, além de terem perfil eleitoreiro e clientelista, não oferecem estabilidade. Em contrapartida, os estatutários estão recebendo salários indignos, com sobrecarga de trabalho. Na verdade, faltam incentivos dos governos – explicou.

Segundo o estudo, no SUS existe 1,1 médico a cada mil habitantes, contra uma razão de 2/1.000

para o total de profissionais registrados no país, de acordo com o cadastro do CFM.

Para o vice-presidente do CFM e conselheiro do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá, o número de médicos presentes no SUS é insuficiente e o quadro só poderá ser revertido mediante a adoção de políticas de valorização dos profissionais de saúde da rede pública.

No Rio de Janeiro, também se destaca a desigualdade percebida entre a capital e os municípios mais afastados. Os dados divulgados mostram que, nas cidades interioranas, a média médico/habitante fica em 1,98/1.000, enquanto que na capital o índice é de 6,18/1.000.

– O mercado é que define onde os médicos irão se fixar, já que, cada vez mais, eles procuram regiões que ofereçam boa infraestrutura, equipamentos e insumos necessários para que seja exercida uma medicina de qualidade – observou Tibiriçá.

De acordo com o estudo, não se confirma a expectativa de que os graduados nas escolas de medicina vão exercer a profissão na região onde concluíram os estudos. Após a conquista do diploma, boa parte não se fixa no interior.

– Pela pesquisa, podemos perceber que a abertura de mais escolas e vagas em lugares com baixa concentração de médicos não reduz as desigualdades – acrescentou Márcia Rosa.

“Pela pesquisa, podemos perceber que a abertura de mais escolas e vagas em lugares com baixa concentração de médicos não reduz as desigualdades.”

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ

A íntegra da pesquisa Demografia Médica no Brasil poderá ser acessada no link www.cremerj.org.br/downloads/460.PDF



Aloísio Tibiriçá e Márcia Rosa apresentam os números levantados pela pesquisa

CREMERJ EM NÚMEROS

Fevereiro de 2013

Infraestrutura operacional

Representantes nas Seccionais	150
Funcionários	155
Títulos disponíveis na Biblioteca	2.422
Câmaras Técnicas	48
Comissões	10
Grupos de Trabalho	12
Reuniões de Câmaras Técnicas/ Grupos de Trabalho/Comissões	22
Plenárias de Conselheiros	10
Comissões de Ética Médica	400
Cursos de Educação Médica Continuada	0
Eventos diversos	01
Fiscalizações realizadas	16

Registros

Médicos registrados	180
Empresas registradas	59
Títulos de Especialista registrados	77

Atendimentos

Na sede

Pessoa física	1.330
Pessoa jurídica	831

Na Ouvidoria

Atendimentos telefônicos	2.668
Atendimentos via eletrônica	743
Atendimentos presenciais	14
Atendimentos em urna	11

Nas Seccionais

Pessoa física	1.045
Pessoa jurídica	716

Nas subsedes

Pessoa física	564
Pessoa jurídica	473
Consultas respondidas pela Comissão Disciplinadora de Pareceres (CODIPAR)	55

Atividades Judicantes dos Conselheiros

Denúncias recebidas	45
Reuniões da Comissão Disciplinadora de Processos Éticos Profissionais (Codipep)	03
Itens apreciados na Codipep	79
Oitivas realizadas	51
Processos julgados	39
Processos em andamento	690

NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE MÉDICA:

se você já fez a sua, não deixe de buscá-la na Sede, Subsele ou Seccional do CREMERJ.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Nove cláusulas estão em desacordo com instruções normativas da ANS

CREMERJ recomenda que médicos não assinem contrato com a Golden Cross

Em reunião no dia 4 de março com representantes das sociedades de especialidades e da Golden Cross, a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ informou que nove cláusulas do contrato estabelecido entre a empresa e os referenciados prejudicam os médicos, algumas delas chegando a infringir instruções normativas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

O conselheiro José Ramon Blanco detalhou ao gerente técnico e à diretora médica da operadora, Carlos Eduardo de Carvalho e Roberta Iacchini, os tópicos que ferem as normas da agência, solicitando que a empresa fizesse os acertos necessários.

As cláusulas que não atendem aos dispositivos legais ou que lesam os médicos são:

- 5.1. "d", que não define que os representantes da empresa sejam médicos;
 - 5.1. "j", que transfere ao médico a responsabilidade, sem previsão de prévia defesa e/ou ciência de eventuais ações judiciais em que a operadora seja parte;
 - 7.3, que, quando houver divergências, propõe prazo muito longo (até 60 dias) para a análise e revisão de valores por parte da empresa e eventual pagamento complementar aos referenciados;
 - 7.4, que estabelece a livre negociação, desobedecendo o disposto no parágrafo único do artigo 4º da IN 49/2012, que estipula que será admitida a previsão de livre negociação no instrumento jurídico, desde que fique estabelecido que em não havendo acordo até o termo final para a efetivação do reajuste, aplicar-se-á automaticamente uma das formas listadas nos incisos de I a IV deste artigo, que deverá ser expressamente estabelecida no mesmo instrumento";
 - 7.5, que dá um prazo demasiado de 45 dias para o pagamento dos referenciados;
 - 8.4, que também responsabiliza o médico, automaticamente, por eventuais processos em que a operadora seja parte, sem prévio conhecimento e/ou defesa;
 - 8.5, que também trata da responsabilidade do médico em processos;
 - 8.13, que expressamente outorga quitação à operadora até 02/01/2012, devendo ser verificada pelos médicos; e
- Cláusula de eleição de foro, cuja indicação deve ser a circunscrição judiciária do local da prestação de serviços pelo referenciado.

O CREMERJ recomenda aos médicos que não assinem os contratos até que a empresa regularize esses itens de acordo com as determinações da ANS, que já foi notificada pelo Conselho sobre o assunto.

Também participaram da reunião o conselheiro Gilberto dos Passos, Manuel de Almeida (Sociedade de Neurocirurgia do Rio de Janeiro), Solani Afra Levi (Sociedade Brasil de Alergia e Imunologia), João Fernandes (Fecooeso e Sociedade Brasileira de Oftalmologia), Mônica Xavier (Sociedade Brasileira de Endocrinologia), Casimiro Junqueira (Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia), João Luiz Schiavini (Sociedade Brasileira de Urologia) e Rosemary Nascimento (Sociedades Brasileiras de Patologia e de Citopatologia).

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE NOVA FRIBURGO
Rua Oliveira Botelho, 22- Centro
Nova Friburgo RJ – Cep: 28613.020
Telefax – (22) 2522 6892
E-mail: smedica@bol.com.br

Nova Friburgo, 06 de fevereiro de 2013.

Ilma.Sra.
Dra. Márcia Rosa de Araújo
M.D. Presidenta do CREMERJ

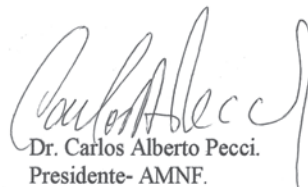
Prezada Presidente,

Inicialmente, venho em nome da Associação Médica de Nova Friburgo parabenizar o CREMERJ pela valiosa conquista na equiparação dos honorários médicos dos pacientes internados dos planos de saúde, tanto em quartos particulares como em enfermarias, com os valores mais altos.

Aproveito esta oportunidade para comunicar a V.Sa. que em Nova Friburgo, mais especificamente no Hospital São Lucas, o Diretor Superintendente, Dr. Hebson de Oliveira Deslandes, desde outubro p.p. implantou equiparação dos honorários na Clínica Obstétrica pelos valores mais altos (dos quartos particulares) referentes ao plano de Saúde GS (Garantia de Saúde). Foi uma atitude pioneira do Dr. Hebson de Oliveira Deslandes.

Estamos certos que esta conquista se estenderá a todos os outros planos de saúde, valorizando o ato médico atendendo às justas reivindicações do CREMERJ.

Cordialmente,


Dr. Carlos Alberto Pecci.
Presidente- AMNF.

**Colega, não assine
contratos sem
consultar o CREMERJ**

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA
PETROBRAS	100,00 Desde 01.01.12	-	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 01.01.12	3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
			3ª Ed. CBHPM -5% Desde 01.07.12	
UNIMED-RIO	62,00	67,00 A partir de 01.09.12	4ª Ed. CBHPM +15%	5ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
		70,00 A partir de 01.01.13		
BRDESCO	56,00	60,00 A partir de 01.09.12	Aumento de 5% nos valores anteriores. Honorários diferentes	*
GOLDEN CROSS	55,70	60,00 A partir de 01.08.12	0,46	0,49 A partir de 01.08.12
				0,50 A partir de 01.10.12
SULAMÉRICA	54,00	60,00 A partir de 01.09.12	Aumento de 7% nos valores anteriores Equiparação dos honorários Desde 01.01.12	Aumento de 7,5% nos valores anteriores A partir de 01.09.12
				0,50 A partir de 01.11.12
CASSI	54,00 Desde 02.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 01.02.12	3ª Ed. CBHPM -7% - 20% para UCO, exceto SADT A partir de 01.08.12
				3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
BNDES-FAPES	54,00 Desde 01.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 15.01.12	3ª Ed. CBHPM -7% A partir de 01.08.12
				4ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.10.12
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	54,00 Desde 02.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10%	4ª Ed. CBHPM -7% -20% para a UCO A partir de 01.08.12
FURNAS	57,23	62,47 A partir de 01.10.12	4ª Ed. CBHPM PLENA	4ª Ed. CBHPM PLENA UCO PLENA
				5ª Ed. CBHPM em análise para 2013
ASSIM	50,00	54,00 A partir de 01.08.12	0,44	0,47 A partir de 01.08.12
		60,00 A partir de 01.10.12		0,50 A partir de 01.10.12
CORREIOS	54,00	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10%	3ª Ed. CBHPM -7% A partir de 01.08.12
				3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
CABERJ	65,00 Desde 01.04.12	-	0,42	0,50 A partir de 01.11.12
AMIL	60,00	64,00 A partir de 01.10.12	0,46	0,50 ** A partir de 01.10.12
DIX	50,00	54,00 A partir de 01.10.12	0,46	0,50 ** A partir de 01.10.12
		60,00 A partir de 01.03.13		
MEDIAL	50,00	54,00 A partir de 01.10.12	0,36	0,50 ** A partir de 01.10.12
		60,00 A partir de 01.03.13		
MARÍTIMA	50,00 e 54,00	60,00 A partir de 18.10.12	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 10% nos valores anteriores A partir de 18.10.12
CAC	50,00	56,00 A partir de 01.12.12	0,40	0,44 A partir de 01.12.12
		60,00 A partir de 01.03.13		0,50 (Pessoa Física) A partir de 01.03.13
FIOSAÚDE	47,00	54,00 A partir de 01.07.12	3ª Ed. CBHPM -15% - 20% para a UCO Porte SADT: - 20% ou CH 0,38	3ª Ed. CBHPM -7% - 20% para a UCO A partir de 01.11.12
		60,00 A partir de 01.11.12		3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
GEAP	54,00 Desde 01.02.12	60,00 A partir de 01.01.13	3ª Ed. CBHPM -12,5%	3ª Ed. CBHPM -10% A partir de 01.01.13

* Bradesco - Os 2.640 procedimentos foram enquadrados em uma tabela de apenas cem portes. Os valores variam de R\$ 7,30 a R\$ 2.386,41. Reajuste de 8% para os procedimentos de SADT, radiologia simples, ultrassonografia, ergometria e fisioterapia.

** Amil, DIX e Medial - Reajustes diferenciados para procedimentos específicos: 30% para ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, assistência do pediatra em sala de parto e berçário e postectomia; 100% para otorrino (exceto sinusectomias, reajustadas em 20%)

SAÚDE PÚBLICA • Sindicância vai apurar as responsabilidades do secretário municipal de Saúde do Rio Salgado Filho: CREMERJ mostra irregularidades à OAB

O CREMERJ denunciou ao Ministério Público, no dia 1º de março, o caos constatado após fiscalização no Hospital Municipal Salgado Filho. Na ocasião, foram averiguadas diversas irregularidades, como a grave falta de médicos e a superlotação da emergência. Além disso, o CREMERJ abriu uma sindicância para apurar as responsabilidades do secretário municipal de Saúde do Rio, Hans Dohmann.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, havia ido ao Hospital Salgado Filho no dia 20 de fevereiro, acompanhada da delegada da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Nair Guedes, para mostrar a situação da emergência e buscar soluções para os problemas encontrados dois dias antes, durante fiscalização do Conselho.

A emergência, como na visita do dia 18, ainda estava superlotada, apesar de a direção da unidade ter remanejado pacientes após a fiscalização do Conselho dois dias antes. Na sala de observação havia 26 pacientes internados na ala masculina e 24 na feminina, enquanto a capacidade é de até 14 leitos. A sala de reanimação, que possui quatro leitos, funcionava com o dobro da sua capacidade. Na Unidade de Pacientes Graves (UPG), que deveria ter um plantonista 24 horas, havia somente profissionais de enfermagem.

– O hospital é referência para as unidades básicas e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) instaladas no município. A sobrecarga de trabalho é grande e os nossos colegas estão exauridos – salientou Márcia Rosa.

Os relatórios das fiscalizações foram, na ocasião, entregues à delegada da OAB, que afirmou que as providências serão tomadas, seguindo os trâmites da Ordem.

– A situação do Salgado Filho é a mesma en-



Nair Guedes e Márcia Rosa com médicos do Hospital Salgado Filho

contrada em todos os hospitais municipais, estaduais e federais. Vamos propor fiscalizações para saber como está sendo empregado o dinheiro que eles têm recebido. A OAB está focada na saúde e queremos solucionar todo esse caos – ressaltou Nair Guedes, dizendo ainda que a meta é fazer uma reunião com os membros dirigentes da Ordem para resolver os problemas.

Márcia Rosa finalizou a reunião explicando que o objetivo do Conselho é somar ações para

a melhoria da saúde pública.

– A participação da OAB é muito importante para que sejam sugeridas propostas para o efetivo funcionamento da rede do SUS e para que a Secretaria de Saúde do Rio assumira sua responsabilidade na reposição de recursos humanos e de leitos de retaguarda e na promoção de concursos públicos. Queremos reforçar nossa luta e propor mudanças, para que a população tenha a saúde que merece e os médicos, trabalho digno – acrescentou.

Número de médicos por plantão está muito aquém do necessário

No dia 18 de fevereiro, a Comissão de Fiscalização do CREMERJ (Cofis) constatara que havia 27 pacientes na ala feminina e 35 na masculina, no setor de observação. As condições de higiene e limpeza não eram satisfatórias, além de não existir equipamentos e pontos de gases para atender a todos os pacientes.

A sala de reanimação, que possui quatro leitos, atendia a 10 pacientes. Um deles estava numa cadeira de rodas; outro, recebendo a medicação em pé.

O espaço físico é precário, o que dificulta o deslocamento dos profissionais e a ação imediata nos casos de intercorrências graves. Além disso, os pacientes permanecem longos períodos sem avaliação médica, já que os dois clínicos que ficam de plantão são deslocados também para o atendimento da Unidade de Pacientes Graves (UPG), que, muitas vezes, encontra-se sem plantonistas.

O plantão de clínica médica que deveria ter seis clínicos durante 24 horas está funcionando somente com dois, que atendem ainda ou-

tras áreas de emergência. Em alguns plantões, o atendimento é feito por um único clínico.

“O atendimento à população está comprometido no Salgado Filho. Além disso, a falta de recursos humanos inviabiliza o desempenho do ato médico com qualidade, expondo os médicos a situações que ferem a ética profissional.”

Conselheiro Sergio Albieri

– O número de médicos por plantão está muito aquém do que determina a Resolução 100 do CREMERJ para um hospital de alta complexidade como o Salgado Filho – explicou o conselheiro Luís Fernando Moraes, durante a fiscalização.

De acordo com o diretor do hospital, Conrado Weber, a falta de médicos se agravou devido ao fim

das contratações pela Fiotec e dos estatutários que solicitaram aposentadoria. Segundo ele, solicitações de contratos temporários já foram feitas à Secretaria Municipal de Saúde, mas muitos médicos não aceitam a proposta, uma vez que não há estabilidade e as condições de trabalho são precárias.

Ainda existe dificuldade na porta de saída, pois não há referência para pacientes idosos e crônicos, leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) para pacientes graves e vagas nas enfermarias para internação hospitalar, fazendo com que a taxa de permanência na emergência seja elevada, chegando a até 15 dias.

– O atendimento à população está comprometido no Salgado Filho. Além disso, a falta de recursos humanos inviabiliza o desempenho do ato médico com qualidade, expondo os médicos a situações que ferem a ética profissional – afirmou Sergio Albieri, que é membro da Cofis e também acompanhou a visita.

Ainda participaram da fiscalização os conselheiros Erika Reis e Matilde Antunes.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos de todo o país se reuniram em Belém do Pará para discutir temas de interesse da categoria

Encontro dos Conselhos de Medicina aprova manifesto em defesa da saúde pública

O 1º Encontro Nacional de Conselhos de Medicina reuniu, em Belém (PA), representantes dos 27 conselhos regionais e do Conselho Federal de Medicina (CFM), entre os dias 6 e 8 de março, para discutir temas de interesse da categoria médica e da sociedade brasileira. O CREMERJ estava representado pelos conselheiros Erika Reis, Armino Fernando da Costa, Sérgio Albieri, Renato Gra-

ça, Sidnei Ferreira e Aloísio Tibiriçá, este também vice-presidente do CFM.

No encerramento do evento, os participantes aprovaram um documento em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), direcionado à Nação. Intitulado Manifesto de Belém, ele aponta ações anunciadas pelo governo federal que, se implementadas, podem comprometer o futuro do sistema de saúde brasileiro.

MANIFESTO DE BELÉM

UMA MENSAGEM DOS MÉDICOS À NAÇÃO BRASILEIRA

O Conselho Federal de Medicina (CFM) e os 27 Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), reunidos em Belém (PA), manifestam seu repúdio às ações anunciadas, recentemente, pelo Governo Federal que ferem conquistas e diretrizes constitucionais da saúde pública. As entidades alertam a sociedade brasileira para as medidas, com as quais não concordamos, que se implementadas podem comprometer o futuro do sistema de saúde brasileiro:

1) A entrada irresponsável de médicos estrangeiros e de brasileiros com diplomas de medicina obtidos no exterior sem sua respectiva revalidação fere a norma legal, coloca a qualidade da assistência à população em situação de risco e não garante a ampliação definitiva de acesso à assistência nas áreas de difícil provimento. Trata-se de proposta improvisada, imediatista e midiática, que ignora as questões estruturais do trabalho médico no Sistema Único de Saúde (SUS) e também o Revalida, exame criado pelo Governo que tem avaliado com justiça a competência e a capacidade desses médicos interessados em atuar no país;

2) A ausência de uma carreira de Estado para o médico do SUS, com a previsão de infraestrutura e de condições de trabalho adequadas para os profissionais, impede a presença efetiva de médicos e a melhoria do atendimento em pequenos municípios e nas periferias dos grandes centros. Somente a implementação dessa carreira trará solução eficaz para o preenchimento definitivo dos vazios assistenciais;

3) A intenção de reduzir impostos, dar subsídios e destinar recursos públicos para as operadoras de planos de saúde, conforme anunciado após encontros de representantes do Governo com empresários do setor, demonstra, de forma contraditória, o favorecimento da esfera privada em detrimento da pública na prestação da assistência à saúde, cuja prática tem sido feita sob o signo do subfinanciamento público federal, principal responsável pelas dificuldades do SUS;

4) Os Conselhos de Medicina defendem o SUS público, integral, gratuito, de qualidade e acessível a toda a população. Para tanto, exigimos o cumprimento de uma agenda mínima, a qual inclui a destinação de 10% da receita da União para a saúde e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, dotando-os de infraestrutura e recursos humanos valorizados para atender de forma eficaz a população;

Conclamamos o Poder Legislativo; o Poder Judiciário; o Ministério Público; as entidades médicas e da área da saúde; os parlamentares; as universidades; a imprensa; e todos os movimentos da sociedade civil organizada a se irmanarem nesta cruzada em defesa de um sistema público de saúde de qualidade, como um dos maiores patrimônios sociais da Nação. Não podemos admitir que interesses políticos subalternos, financeiros e de mercado decidam sozinhos os rumos e o futuro de um modelo enraizado na nossa Constituição e que pertence a 190 milhões de brasileiros.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL



ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM

O ABANDONO DO SUS

No dia 27 de fevereiro, o Jornal Folha de São Paulo publicou matéria intitulada “União quer ampliar acesso a planos de saúde”, segundo a qual a presidente Dilma Rousseff se reuniu com representantes do setor privado da saúde (Bradesco, Amil e Qualicorp) para negociar medidas de estímulo para que as operadoras de planos de saúde passem a oferecer planos de baixo custo no sentido de ampliar a assistência da saúde suplementar. Da reunião, há testemunhas e a contrapartida seria a redução de impostos.

Tal iniciativa vem sendo criticada por vários setores da sociedade, pois, na verdade, o que se propõe são planos baratos no preço, medíocres na cobertura e, certamente, com baixa remuneração aos médicos. Com essa medida, os médicos entendem que o governo se define claramente pelo caminho do abandono do Sistema Único de Saúde e opta pela “pseudo-americanização” da saúde para assistência ao povo brasileiro.

A intenção do governo federal fere os princípios constitucionais e compromete a saúde pública. Há tempos, as entidades médicas e a sociedade alertam para o baixo financiamento do SUS; para o fim da administração direta na saúde, com implantação de modelos heterodoxos de gestão; para a consequente precarização e baixa remuneração na rede própria de saúde, com falta em larga escala de profissionais; e para a grande desassistência em todo o país, gerada pela irrisória Tabela-SUS de remuneração.

Ao reduzir impostos e dar subsídios para as operadoras de planos de saúde, o governo estará destinando recursos que poderiam melhorar o acesso universal de todos os brasileiros a um sistema de saúde pública de qualidade. Consideramos que não é ético “premiar” com recursos públicos um setor que, a cada ano, bate recordes de faturamento, vendendo produtos de baixa qualidade, desrespeitando direitos dos pacientes, restringindo de forma antiética a autonomia médica, além dos baixos honorários pagos. O setor dos planos de saúde também lidera, pelo 11º ano seguido, as queixas nos órgãos de defesa do consumidor (Idec/2012).

Ao tornar os planos de saúde protagonistas do nosso sistema de saúde, o governo brasileiro segue na contramão da consolidação de um sistema público que valorize a atenção e o acesso de toda a população, e não o lucro com a doença, ao apostar na autorregulação do mercado e no avanço de um modelo privado, que onera as famílias e as empresas.

Diante da proposta exposta acima, o Conselho Federal de Medicina e os 27 Conselhos Regionais de Medicina manifestaram seu repúdio às ações anunciadas recentemente pelo governo federal, que ferem conquistas e diretrizes constitucionais da saúde pública (www.portalmedico.org.br).

No Manifesto dos Médicos à Nação Brasileira, os Conselhos de Medicina defendem o SUS público e de qualidade. Para tanto, propomos o cumprimento de uma agenda mínima que inclui a destinação de 10% da receita da União para o setor e o aperfeiçoamento dos serviços públicos. O manifesto termina conclamando a sociedade a se irmanar numa cruzada em defesa de sistema de saúde pública de qualidade, não admitindo que interesses políticos subalternos, financeiros e de mercado decidam sozinhos os rumos e o futuro de um modelo enraizado na nossa Constituição e que pertence a 190 milhões de brasileiros.

SÁUDE PÚBLICA • Serviços como cardiologia e cirurgia torácica e unidade coronariana foram fechados

Cardoso Fontes: protesto contra a falta de médicos

Os médicos do Hospital Federal Cardoso Fontes organizaram um protesto contra a falta de recursos humanos na unidade. Por falta de médicos, foram fechados os serviços de emergência pediátrica, cardiologia, pneumologia pediátrica e cirurgia torácica e a unidade coronariana. Os conselheiros Nelson Nahon, Erika Reis e Kássie Cargnin representaram o CREMERJ na manifestação.

O Ministério da Saúde, em novembro de 2012, havia se comprometido a contratar emergencialmente médicos temporários para atender as necessidades do hospital, mas, passados mais de três meses, nenhum médico foi contratado.

A emergência, que possui nove leitos, está superlotada, operando com o dobro da sua capacidade. Alguns pacientes ficam internados em macas pelo corredor e até mesmo em cadeiras. A espera pelo atendimento pode chegar até 6 horas.

– Na última semana de fevereiro, a emergência chegou a ser fechada seis vezes, por não ter condições de receber mais nenhum paciente. Estamos com uma sobrecarga de trabalho muito grande – disse a presidente da Comissão de Ética do Cardoso Fontes, Magali Luppó.

Em razão dos serviços fechados, a residência médica está ameaçada. As vagas foram reduzidas e a especialização em proctologia foi extinta.

– A população merece um atendimento de qualidade. O CREMERJ trabalha pela valorização dos médicos e pelo bom exercício da medicina. Os médicos estão sendo expostos a condições insalubres de trabalho e não podemos assistir a esse desmonte da saúde pública sem nos mobilizar e exigir respeito – destacou o conselheiro Nelson Nahon.

De acordo com o corpo clínico, a clínica médica também corre risco de ser fechada.

“É preciso atentar para a importância da residência médica, pois sabemos o valor de uma boa especialização. Estamos lutando todos os dias e nos fazendo ouvir.”

Conselheira Erika Reis



A falta de médicos e a superlotação ficam evidentes com as enormes filas formadas na entrada do hospital



Médicos e conselheiros em frente ao Cardoso Fontes durante protesto que teve como finalidade esclarecer à população as condições do hospital

– Os médicos não aceitam receber os R\$ 1.700 oferecidos pelo Ministério da Saúde e, por isso, existe grande rotatividade entre os profissionais – observou Magali Luppó.

A ginecologia já não realiza mais alguns tipos de exames, como a videolaparoscopia; e o resultado de uma biópsia pode demorar até três meses. Em alguns dias, o serviço não contará mais com cirurgias, permanecendo na equipe somente mastologistas.

– O Conselho está fazendo o possível para resolver o caos em que se en-

contra a saúde pública do Rio de Janeiro. Os gestores não disponibilizam recursos humanos, insumos e nem equipamentos e quem sofre com isso são os médicos e a população. Também é preciso atentar para a importância da residência médica, pois sabemos o valor de uma boa especialização. Estamos lutando todos os dias e nos fazendo ouvir – ressaltou a conselheira Erika Reis.

A Comissão de Ética e o corpo clínico da unidade irão enviar relatórios para o CREMERJ, detalhando os problemas do hospital.

O presidente da Associação dos Médicos de Jacarepaguá (Ameja), Carlos Enaldo de Araujo, também participou da manifestação e lamentou a situação.

– O Cardoso Fontes é estratégico, está em um dos bairros mais populosos do Rio, com mais de 160 mil habitantes, e é referência de atendimento ambulatorial e de emergência para a população da região da Zona Oeste da cidade, que compreende 3 milhões de pessoas. Não vamos permitir que o hospital seja negligenciado desta forma – salientou.

SAÚDE PÚBLICA • Unidade continua com falta de médicos e emergência e enfermaria ainda estão superlotadas

Bonsucesso: CREMERJ denuncia à Defensoria Pública desativação do setor de transplantes

O CREMERJ se reuniu no dia 22 de fevereiro com o defensor público da União, Daniel Macedo, para defender a manutenção do setor de transplantes do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB) e entregar os relatórios das fiscalizações feitas na unidade.

Daniel Macedo afirmou que vai estudar o caso e exigir providências do Ministério da Saúde.

– Não sou contra abrir uma nova porta para que os transplantes sejam realizados, mas não se deve fechar um serviço que funciona. O que nos une ao CREMERJ é o propósito de zelar pela saúde da população – disse o defensor.

A preocupação do corpo clínico da unidade é com a lista de espera dos transplantes, uma vez que os pacientes começaram o tratamento no HGB e é a única unidade no Estado que realiza esses procedimentos em crianças.

Segundo médicos da nefrologia, duas crianças já têm doador e estão prontas para que o transplante seja feito. Com o cancelamento das cirurgias, essas crianças e outras 13 que estão na fila serão prejudicadas.

– Interromper os transplantes no HGB é um crime. O mais importante é prover os hospitais com recursos humanos e manter todos os serviços – destacou o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, salientando que com o serviço de transplantes fechado, a residência médica nesta especialidade corre risco de ser extinta no HGB.

Estavam presentes na reunião o conselheiro Armino Fernando da Costa e Egivaldo Fontes, representante da equipe de nefrologia do Hospital de Bonsucesso.



Pablo Vazquez entrega relatórios de fiscalização a Daniel Macedo

“Não sou contra abrir uma nova porta para que os transplantes sejam realizados, mas não se deve fechar um serviço que funciona.”

Daniel Macedo, defensor público da União

Ministério não cumpre compromisso firmado em novembro

No dia 6 de fevereiro, as Comissões de Saúde Pública e de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ estiveram, mais uma vez, no HGB, a fim de verificar se as condições do funcionamento da Unidade de Suporte da Emergência (USE) estavam atendendo ao compromisso firmado pelo Ministério da Saúde, em novembro de 2012.

No dia da visita, havia 47 pacientes internados na USE, número acima do limite máximo acordado, de 25 pacientes. Desses, 17 estavam em macas pelos corredores. A enfermaria também estava superlotada, com leitos extras nas alas masculina e feminina.

O HGB disponibiliza 53 vagas para os pacientes provenientes da emergência, mas todos os leitos estão ocupados, por conta da alta taxa de internação, já que a unidade é referência para pacientes graves.

– As vagas oferecidas pelos demais hospitais federais ajudam na transferência de pacientes, mas não são suficientes. Até agora, não houve a participação das redes estadual e municipal, o que seria imprescindível para redirecionar o fluxo de pacientes e evitar a superlotação. Além disso, a falta de recursos humanos é grave – destacou o conselheiro Armino Fernando da Costa.

De acordo com o corpo clínico, em janeiro, na pediatria, dois médicos deixaram a equipe e

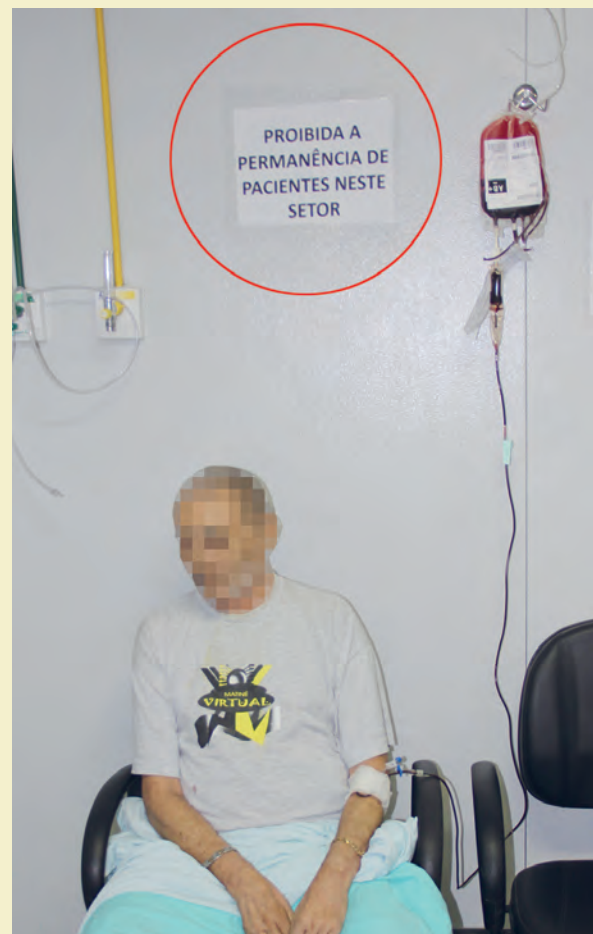
outros dois já pediram desligamento, mas nenhum médico foi contratado para substituí-los. Por conta da falta de plantonistas, a emergência pediátrica corre o risco de ser fechada.

Na clínica médica, foram contratados oito médicos, sendo que são recém-formados, com pouca experiência.

– Esses médicos foram contratados por R\$ 1.900 e, por este salário irrisório, provavelmente vão ficar pouco tempo na unidade – observou Armino Fernando.

A Cofis constatou que o déficit de médicos continua crítico, sendo necessário contratar, pelo menos, 26 clínicos, 10 pediatras, 11 cirurgiões e oito ortopedistas.

A obra para a expansão da USE ainda não começou e os pacientes continuam internados lado a lado, o que dificulta a assistência médica e a atuação dos profissionais. A exaustão da emergência foi reparada e já foram instaladas mais duas saídas de insuflação nas enfermarias, dobrando o fluxo de ar.



Apesar do aviso pregado na parede (detalhe), pacientes recebem transfusão de sangue sentados nas cadeiras de espera dos corredores do hospital

SAÚDE PÚBLICA • Médicos discutem a falta de recursos humanos e a superlotação dos hospitais

Cocem expõe problemas da saúde pública do Rio

A Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ se reuniu com os seus representantes, no dia 19 de fevereiro, para discutir a situação caótica da rede de saúde pública do Rio, principalmente quanto à superlotação dos hospitais e à falta de médicos. Participaram do encontro o coordenador da Comissão de Saúde Pública do Conselho, Pablo Vazquez, e os conselheiros Armino Fernando da Costa e Luís Fernando Moraes.

Luís Fernando iniciou a reunião expondo a situação do Hospital Municipal Salgado Filho.

– A Comissão de Fiscalização esteve na unidade ontem (dia 18) e constatou que os médicos estão sobrecarregados por conta da grande demanda de pacientes. Não há vagas para todos que precisam de atendimento. Durante a visita, foi verificado que na Unidade de Pacientes Graves, por exemplo, só existem quatro leitos, mas há 11 pessoas internadas – observou.

Já Pablo Vazquez relatou que o serviço de transplantes do Hospital Federal de Bonsucesso (HGB) será transferido para o Hospital da Ordem Terceira. Ele afirmou que o Conselho e o corpo clínico são contra a desativação dos procedimentos na unidade, já que existem quase 200 pacientes aguardando para serem transplantados.

– O HGB é referência em transplantes no Rio de



Janeiro e possui uma boa infraestrutura para realizá-los. Pacientes da fila de transplantes do Bonsucesso estão sendo atendidos no hospital da Ordem Terceira com ônus financeiro para o governo – destacou.

Pablo Vazquez e
Luís Fernando
Moraes com
médicos das
comissões de ética

Novos Especialistas

ANESTESIOLOGIA

Bruno Paulo Cunha Pegado - 69735-4
Caroline Kameyo F. Murakami - 96816-1
Thaís Eller - 84019-0
Wilson Oreiro Caamano - 40253-8

CARDIOLOGIA

Bernardo Kremer Diniz Gonçalves - 68429-5
Flavia Barros - 64678-4
Jose Luiz Fernandes Molina Filho - 85843-9
Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista
Bernardo Kremer Diniz Gonçalves - 68429-5

CIRURGIA GERAL

Davi da Silva Cazarim - 81094-0
Igor Neiva Guará Rosa - 96862-5
Wagner Fernando Bezerra Nunes - 96818-8

CIRURGIA VASCULAR

Breno França Vieira - 76064-1
Davi da Silva Cazarim - 81094-0
Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endoscópica
Davi da Silva Cazarim - 81094-0

CLÍNICA MÉDICA

Ana Paula Cercal Fucci da Costa - 50148-5
Fabiana Cristina Barros Torres - 84169-2
Gláucia Baeta Segundo Lopes - 54152-7
Gustavo Arruda Braga - 96874-9
Mariana Mauricio Silva - 79783-9

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

DERMATOLOGIA

Alberto Aprigio Smith da Costa - 50046-8
Alexandre de Almeida Filippo - 54175-7
Ana Paula Cercal Fucci da Costa - 50148-5
Rilza Beatriz Gayoso de A. C. - 40309-3
Robertha Carvalho de Nakamura - 62007-6

ENDOCRINOLOGIA

Mariana Mauricio Silva - 79783-9

GASTROENTEROLOGIA

Ana Carolina Maron Ayres - 81667-1

GENÉTICA MÉDICA

Eduardo Vieira Neto - 37344-3

GERIATRIA

Luiz Antônio de Boer - 94711-3

GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Silvia Regina Mendes Pereira - 30531-2

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Fabrizio Pacheco Girardi - 96832-3
Jacqueline Jacques Lima Coelho - 96845-5
Laila Pinheiro Abi Abib - 84461-6
Mirian Cruz de Souza Santos - 68891-6
Área de Atuação: Ultra-Sonografia em Ginecologia
Eduardo de Miranda Salum - 61626-3

HOMEOPATIA

Cristiana Ribeiro Koser - 94188-3

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Frederico Odone Miranda - 88261-5
Geraldo Julio Pitzer Santos - 76053-6

MEDICINA DO TRABALHO

Eduardo Falcao Pinto - 31195-6
Eleni Maria Vianna Brandao de Barros - 37068-6

MEDICINA INTENSIVA

Flavia Barros - 64678-4
Leonardo Jose Pereira Peixoto - 77085-0
Valéria Guedes F. Silva e Castro - 57371-1

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Adriane Ribeiro do Rego Ramos - 59305-6
Jose Luiz Pinheiro Lima - 40831-1
Ruth Silberman - 37778-3

MÉDICO DO TRABALHO

Alicia Boffelli Moreno - 68415-5
Daniela Dias Carneiro da Silva - 65568-6
Guilherme Figueiredo Palhano - 95214-1
Jarbas Maria da Silveira Junior - 34178-5
João Gabriel de Oliveira Pinto Pacca - 95141-2
Michelle de Moura Balarini - 74587-1
Sonia Bordalo Di Luccio - 44444-2
Vander Vinicius Soares Corteze - 85363-1

NEFROLOGIA

Fabiana Cristina Barros Torres - 84169-2

NEUROLOGIA

Bruno Mattos Coutinho - 64832-9
Eduardo Boiteux Uchôa Cavalcanti - 87622-4
Gláucia Baeta Segundo Lopes - 54152-7
João Gabriel Dib Farinhas - 85922-2
Marco Antonio Sales Dantas de Lima - 66723-4

OFTALMOLOGIA

Daphne Tatiana Mirahy - 68451-1
Gisele Cristina Alves de Sousa - 96858-7

OTORRINOLARINGOLOGIA

Alexandre Alves Costa Polimeni - 64798-5
Juliana Nasser Mendonça - 75462-5
Thiago Dolinski Santa Rosa Oliveira - 85726-2

PATOLOGIA CLÍNICA

Eduardo Vieira Neto - 37344-3

PEDIATRIA

Daniele Marques Bastos - 72722-9
Fernanda Maria C. M. Figueiredo - 71498-4
Licia Clara Fernandes Couto da Silva - 88335-2
Paula Marinho de M. Carvalho - 86434-0
Rejane Fleck da Silva - 78354-4
Roberta Oliveira da Silva Tassi - 82515-8
Wilson Oreiro Caamano - 40253-8
Área de Atuação: Neonatologia

PSIQUIATRIA

Thabata da Silva Cardoso Luiz - 82297-3

REUMATOLOGIA

Ailta Maria José da Silva Fróes - 19283-8

TERAPIA INTENSIVA

Eduardo Falcao Pinto - 31195-6

UROLOGIA

Bruno Mattos Barreto - 81591-8

XII CONGRESSO MÉDICO DOS HOSPITAIS PÚBLICOS DE EMERGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

11 DE MAIO DE 2013

DAS 7h ÀS 18h, NO CENTRO DE CONVENÇÕES SULAMERICA

AVALIAÇÃO E CONDUTA INICIAL EM EMERGÊNCIA

EMERGÊNCIAS CLÍNICAS E CIRÚRGICAS

Coordenadores: Conselheiros Aloisio Tibiriçá e Erika Reis

TEMAS CLÍNICOS

- Acidente Vascular Encefálico
- Diagnóstico Diferencial do Coma
- Reanimação Cardiopulmonar
- Sepsis
- Arritmia
- Insuficiência Respiratória
- Infarto Agudo do Miocárdio

TEMAS CIRÚRGICOS

- Atendimento no Pré-Hospitalar / Hospitalar à Múltiplas Vítimas
- Politraumatizados
- Controle de dano - Conceito e indicação
- Diagnóstico e Conduta Inicial no TCE, TRM e Trauma de Face
- Diagnóstico e Conduta no Abdome Agudo
- Abordagem Inicial nos Traumas de Tórax, Músculo Esqueléticos e Vasculares
- Baleados, Afogados e Queimados

EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Coordenador: Conselheiro Sidnei Ferreira

- O que há de novo em ressuscitação cardiopulmonar?
- Dor abdominal – Abordagem na emergência (gastroenterologia, cirurgia pediátrica e imagem)
- Cetoacidose diabética
- Dengue
- Febre em Lactante Jovem
- Crise de Asma Grave: Identificação de risco de evolução quase fatal em menores de 5 anos
- Situações comuns e complicadas (Crise Convulsiva, TCE, a proteção da criança e do adolescente em eventos e queimadura)

EMERGÊNCIAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS

Coordenadora: Conselheira Vera Fonseca

Emergência em ginecologia

- Violência contra a mulher
- Doença inflamatória pélvica aguda
- Mastites
- Hemorragias Genitais

Emergência em obstetrícia

- Hemorragias do primeiro trimestre
- Gravidez ectópica
- Trabalho de parto prematuro e amniorrexe prematura
- Síndromes Hipertensivas

IMAGEM NA EMERGÊNCIA

Coordenadores: Alexandre Velasco e Paulo Bahia

- Avaliação por imagem no paciente crítico
- Urgências Cardiovasculares
- Urgências Neurológicas I
 - Traumatismo Cranioencefálico
- Urgências Neurológicas II
 - Lesões Cranianas não Traumáticas
- Urgências Neurológicas III
 - Lesões da Coluna Vertebral
- Urgências Torácicas
- Urgência Abdominal Traumática
- Urgência Abdominal não Traumática

COMO EU TRATO

- Dengue
- Tromboembolismo Pulmonar
- Hemorragia Digestiva Alta
- Cetoacidose Diabética
- Insuficiência Renal na emergência
- Intoxicação Exógena e Uso de Drogas
- Crise Hipertensiva

ATIVIDADES PRÁTICAS

- Oficina de Abordagem às Vias Aéreas na Emergência
- Oficina de Suporte Básico de Vida em Cardiologia
- Oficina de Imobilização do Paciente Politraumatizado

ELETROCARDIOGRAMA NA EMERGÊNCIA

CURSO BÁSICO DE SUTURA DAS LIGAS DO TRAUMA DO RIO DE JANEIRO

TEMAS LIVRES

(Inscrições até 19 de abril através do e-mail seccat@crm-rj.gov.br)

Informações e inscrições no site

www.cremerrj.org.br

SAÚDE PÚBLICA • Unidade foi fechada na sexta-feira de carnaval

Manobra de Hans Dohmann fecha Maternidade Praça XV

De forma abrupta e dissimulada, a Secretaria Municipal de Saúde fechou o Hospital Maternidade Oswaldo Nazareth - Maternidade Praça XV, na mesma semana em que o CREMERJ esteve, por duas vezes, na unidade, em reunião com os médicos e a direção, constatando a falta de recursos humanos e de estrutura, e que a diretora estava se afastando.

O clima de revolta ficou evidente, no dia 8 de fevereiro, para a vice-presidente do Conselho, Vera Fonseca, que esteve no local e se solidarizou com médicos, enfermeiros e funcionários que ali trabalharam por toda a vida.

– Hoje é um dia de luto para a ginecologia e obstetrícia do Rio de Janeiro. Os médicos estão revoltados com o fim de uma maternidade tão importante para a nossa cidade – lamentou a conselheira na ocasião.

A maternidade Maria Amélia Buarque de Hollanda, anexa ao Hospital Souza Aguiar, sempre foi prometida como a “nova Maternidade Praça XV”. Mas a original, além de historicamente atender a pacientes de alto-risco, tem agora não só sua tra-



Luis Fernando Moraes e Pablo Vazquez em reunião na unidade



Maternidade Leila Diniz em abril de 2011

“Hoje é um dia de luto para a ginecologia e obstetrícia do Rio de Janeiro. Os médicos estão revoltados com o fim de uma maternidade tão importante para a nossa cidade.”

Vera Fonseca, vice-presidente do CREMERJ

dição e memória, como todo o seu corpo clínico, desfeitos.

– Os médicos se sentem apunhalados, principalmente pela forma como está acontecendo este fechamento. É possível avançar sem mexer com as tradições e desprestigiar toda uma cate-

goria. Fecha-se parte importante da história do Rio de Janeiro com a chave da maternidade – observou o conselheiro Luis Fernando Moraes.

Para a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, trata-se de mais uma arbitrariedade do secretário Hans Dohmann.

– Fecha-se uma maternidade justamente depois de a Pro-Matre ter sido desativada e haver, no Rio, falta de leitos para atendimento a partos, fato comprovado em várias fiscalizações do CREMERJ, como na Maternidade Leila Diniz e no Rocha Faria – salientou.

Triste exemplo do que acontece na saúde pública do Rio

Referência há décadas, a maternidade era um triste exemplo do que vem acontecendo com a saúde pública do Rio. No dia 1º, o CREMERJ havia fiscalizado a unidade e relatou a falta de obstetras e pediatras. O plantão da obstetrícia estava sendo feito por apenas dois ou três médicos e, em diversos casos, profissionais faziam mais de um plantão por semana.

Em determinados dias, a situa-

ção ficava ainda mais crítica, com apenas um médico tomando conta de toda maternidade.

– Caso chegue uma paciente em trabalho de parto e o único plantonista esteja em outro procedimento, não há médico para atendê-la – alertara o conselheiro Pablo Vazquez, no dia da fiscalização.

A unidade, que já foi referência no Rio de Janeiro, realizou em 2012 cer-

ca de 1.500 atendimentos a menos que em 2011, devido à ausência de plantonistas. Em recente concurso realizado, nove médicos foram chamados, mas, em razão da baixa remuneração proposta pela prefeitura do Rio de Janeiro, apenas dois permaneceram no cargo. Dos oito médicos contratados temporariamente pela Fiotec, apenas três renovaram o contrato, e dois concursados pediram exoneração.

– Os médicos estatutários se sentem desprestigiados, já que o município contrata terceirizados, que recebem mais que o dobro do salário, para realizarem atividades iguais. O CREMERJ luta em defesa do serviço público de saúde com qualidade. Para isso, é necessário que os órgãos responsáveis realizem concursos com plano de cargos, carreira e vencimentos dignos para a categoria médica – ressaltara ainda Pablo Vazquez.

AGENDA CREMERJ

FÓRUM DA CÂMARA TÉCNICA DE PEDIATRIA

Realização: Seccat

Data: 6 de abril, das 8h30min às 12h15min

Local: Auditório Júlio Sanderson

1 FÓRUM DA CÂMARA TÉCNICA DE MASTOLOGIA

Realização: Seccat

Data: 24 de abril

Local: Auditório Júlio Sanderson

CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA EM GERIATRIA

Realização: Seccional Nova Iguaçu

Data: 27 de abril, das 9h às 12h30min

Local: Auditório da Associação Médica de Nova Iguaçu

CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA EM CARDIOLOGIA

Realização: Seccional Volta Redonda

Data: 18 de maio, das 9h às 12h

Local: Auditório do anexo da UniFOA – Volta Redonda

XIII CURSO DE EMC EM PEDIATRIA – 2º MÓDULO

Realização: Seccat

Data: 25 de maio, das 8h às 17h

Local: Auditório Júlio Sanderson

SAÚDE PÚBLICA/DIREITOS HUMANOS - Médicos pedem a Maria do Rosário que entenda-se às suas lutas

Secretaria de Direitos Humanos reconhece que saúde é prioridade e afirma que atuará com o Ministério da Saúde

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, participou de reunião no dia 7 de março na Secretaria de Direitos Humanos da presidência da República, em Brasília, na qual foram discutidas a situação de atendimento dos pacientes na rede pública, a falta de recursos humanos e de infraestrutura no Sistema Único de Saúde (SUS), o subfinanciamento do setor, as condições de trabalho e a necessidade de ações urgentes para reverter o cenário.

Representando o Conselho Federal de Medicina, Márcia Rosa relatou à ministra Maria do Rosário algumas situações encontradas nas fiscalizações do CREMERJ aos hospitais, maternidades, postos de saúde, Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) e Programas de Saúde da Família, nos quais há claras infrações aos direitos humanos.

– Mulheres em trabalho de parto aguardando em cadeiras pelos corredores das maternidades é um cenário frequente. Doentes em macas improvisadas nos corredores das emergências também são vistos na maioria das nossas visitas e sabemos que isso se repete no país inteiro. Causa revolta a degradação que vem sofrendo o SUS, inclusive com gestões feitas por meio de OSs, Oscips e pela Ebserh nos hospitais de universidades federais. Estamos em uma encruzilhada e o desfinanciamento do setor deve ser tratado como prioridade pelo governo – salientou a presidente do Conselho.

A ministra Maria do Rosário ad-



Márcia Rosa, Geraldo Ferreira, da Fenam, assessora da Secretaria e Maria do Rosário

“Reconhecemos que a saúde é questão urgente. Precisamos juntos formar um rol de propostas e trabalhar próximos ao Ministério da Saúde.”

Maria do Rosário, ministra da Secretaria de Direitos Humanos

mitiu a necessidade de se levar a discussão da saúde para a pauta dos direitos humanos.

– Reconhecemos que a saúde é questão urgente. Precisamos juntos formar um rol de propostas e trabalhar próximos ao Ministério da Saúde – frisou.

Ela solicitou que fossem encaminhados à Secretaria os principais problemas encontrados pelas entidades e exemplos de casos concretos, identificando os pacientes, sua situação e as unidades onde se encontravam.

A pedido das entidades médicas, a Secretaria de Direitos Humanos criará um grupo de trabalho para debater os principais problemas de saúde no país. Ele será criado no âmbito do

Conselho Nacional de Direitos Humanos, que já tem encontro previsto para o dia 24 de abril e reunirá representante das entidades médicas e do Ministério da Saúde, além de representantes de sociedades civis e de outras profissões que atuam na saúde.

Márcia Rosa também destacou que foi um equívoco a presidente Dilma Housseff ter se reunido com representantes das operadoras de planos de saúde para solicitar que elas comercializassem convênios mais baratos para as classes C e D.

– O governo deveria, sim, fortalecer o financiamento do SUS. Planos mais baratos não dão aos usuários acesso a todos os serviços, e eles aca-

bam recorrendo ao setor público. Além disso, essas empresas pagam valores irrisórios aos médicos. O Brasil não vai evoluir se a saúde estiver atrelada aos interesses do mercado – disse.

A presidente do CREMERJ também pediu que a Secretaria de Direitos Humanos se aliasse aos médicos em apoio ao Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública, que requer a aplicação de 10% dos recursos brutos da União na saúde. O projeto, de iniciativa popular, precisa reunir 1,5 milhão de assinaturas no país.

Também participaram da reunião representantes da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

É com pesar que o CREMERJ comunica o falecimento dos médicos Cinthia da Rocha Branco e Geraldo Xavier Pereira de Souza Filho.

■ **Geraldo Xavier faleceu no dia 2 de fevereiro, aos 65 anos. Psiquiatra e psicanalista, ele formou-se pela Faculdade de Medicina de Valença, em 1974. Nascido em Barbacena (MG), foi membro da Câmara Técnica de Psiquiatria e Saúde Mental do CREMERJ e da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro.**



■ **Cinthia Branco faleceu no dia 12 de fevereiro, aos 55 anos. Cirurgiã plástica, ela formou-se na 38ª Enfermaria da Santa Casa da Misericórdia, no serviço de cirurgia plástica do professor Ivo Pitanguy. Natural da cidade de Petrópolis (RJ), ela foi membro da Câmara Técnica de Cirurgia Plástica do Conselho e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.**



CREMERJ realiza plenária sobre qualidade e segurança

Debater a prevenção de adversidades nas unidades de saúde foi o objetivo do CREMERJ ao promover a plenária temática “Qualidade e Segurança”, no dia 6 de fevereiro, com a palestra da médica pediatra e gerente de qualidade do Hospital Federal da Lagoa, Alice Eulália Chagas.

Na apresentação, intitulada “Como evitar eventos adversos”, Alice destacou seis metas internacionais de segurança do paciente, baseadas no sistema da Organização Mundial da Saúde (OMS), já utilizadas no Hospital da Lagoa e em outros hospitais federais do Rio de Janeiro. As metas ajudam a evitar complicações indesejadas ao paciente na internação.

– Identificar os pacientes corretamente, melhorar a comunicação entre profissionais da assistência, aprimorar a segurança de medicações de alta vigilância, assegurar cirurgias em local correto, reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde e reduzir o risco de lesões ao pacientes decorrentes de quedas são soluções que alcançam as áreas mais críticas – definiu.

Após a exposição da especialista, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, abriu o debate, que contou com a participação dos conselheiros. Ela ressaltou que é fundamental conhecer os projetos do Ministério da Saúde para prevenir os eventos adversos tanto na saúde pública quanto na suplementar, inclusive para que se possa cobrar resultados.

– É importante que acompanhem esses proje-



Alice Eulália Chagas (ao microfone) durante apresentação de sua palestra na plenária do Conselho

tos. Se podemos evitar problemas nas internações com medidas simples, vamos adotá-las e mobilizar os colegas para que as tomem como rotina também – salientou Márcia Rosa.

Coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados, o conselheiro Luís Fernando Moraes ressaltou que seria muito produtivo conscientizar os formandos sobre as metas apresentadas por Alice.

– Se no início de suas vidas profissionais os médicos já estiverem familiarizados com esses pontos, certamente o índice de eventos adversos será mínimo e o sucesso dos atendimentos será muito maior. Vamos propor fóruns para discutir o assunto, com foco nos colegas recém-formados, e também produzir materiais didáticos com as orientações apresentadas na palestra – frisou.

Desenvolvimento de vacina contra esquistossomose



Miriam Tendler, Marília de Abreu e Márcia Rosa na mesa diretora da plenária

O CREMERJ promoveu, no dia 22 de fevereiro, uma plenária temática sobre a esquistossomose. Na oportunidade, a doutora em doenças infecciosas e parasitárias e pesquisadora titular do Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) Miriam Tendler proferiu a palestra “Desenvolvimento de vacina contra a esquistossomose: uma doença da pobreza”.

Durante a exposição, Miriam apresentou o processo de desenvolvimento da Sm14, a primeira vacina capaz de combater a doença parasitária, que

tem a segunda maior prevalência no mundo, perdendo apenas para a malária. A pesquisadora também destacou o sucesso da primeira fase dos testes clínicos em seres humanos e falou sobre a realização das próximas fases.

– A segunda fase será realizada em duas áreas endêmicas do Brasil e na África. É muito importante o envolvimento do CREMERJ e das instituições médicas nesse projeto, que tem hoje uma rede de colaboração nacional e internacional – disse Miriam.

Temas como relação médico-paciente e ética profissional foram abordados pelo conselheiro Sergio Albieri durante a palestra “Atendimento Médico Resguardado”, promovida pelo CREMERJ, no dia 25 de fevereiro, para médicos e estudantes de medicina, em Volta Redonda.

Também participaram do evento os conselheiros Nelson Nahon e Erika Reis; o coordenador da seccional do CREMERJ em Volta Redonda, Olavo Marassi; e o diretor técnico do hospital Vita, Ronel Mascarenhas.

Erika Reis ressaltou a importância da educação médi-

ca continuada na cidade e Nelson Nahon falou sobre a situação da saúde pública em Volta Redonda.

– A rede pública municipal enfrenta problemas graves. No Hospital do Retiro, por exemplo, há grande carência de médicos. A falta de vínculo empregatício também é absurda. A Justiça já determinou a regularização dos contratos de trabalho, mas até agora nada aconteceu. Enviamos um ofício solicitando uma nova reunião com o prefeito, pois isso precisa ser resolvido imediatamente – afirmou.



Médicos de Volta Redonda durante a palestra promovida pelo CREMERJ



Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.

Novidades deste mês no Clube de Benefícios do CREMERJ

O Clube de Benefícios do CREMERJ tem novas parcerias pensando em seu conforto e bem estar.

Aproveitando as comemorações pelo Dia Internacional da Mulher, fechamos parceria com o Spa das Sobrancelhas. A empresa oferece 10% de desconto em todos os serviços oferecidos, independentemente da forma de pagamento. Mas o desconto é válido somente na unidade Niterói 1.

Os médicos também podem aproveitar o convênio com a Mudanças Gênesis, que oferece 15% de desconto nas mudanças locais, nacionais ou internacionais. Faça seu orçamento!

Entre as novas parcerias ainda está a Ethnos Materiais Ortopédicos. Eles oferecem desconto de 10% em próteses ortopédicas e 20% em órteses ortopédicas sob medida e no exame de baropodometria e confecção de palmilhas sob medida.

Para os que têm foco nos estudos, a MEB, empresa que ministra cursos da FGV, oferece aos médicos 10% de desconto em qualquer curso de pós-graduação ou MBA, independentemente da forma de pagamento, nas unidades de Duque de Caxias e de Nova Iguaçu.



SPA DAS SOBRANCELHAS

Rua Coronel Moreira Cesar, 160 / sl 1208

Icarai / Niterói

Tel: (21) 3617-2517

www.facebook.com/spadassobrancelhas.unidadeniteroi

www.spadassobrancelhas.com.br

niteroi1@spadassobrancelhas.com.br



MEB / FGV

Duque de Caxias: Rua Conde de Porto Alegre, 477, 7º andar, Edifício Tower Medical Center

Jardim Vinte e Cinco de Agosto

Tel: (21) 2673-3786

Nova Iguaçu: Rua Dom Walmor, 383, 4º andar, Centro

Tel: (21) 2669-9643

<http://mgm-meb.fgv.br/>

fgv@mebbrasil.com.br



MUDANÇAS GÊNESIS

Praia de Botafogo, 501, bl 1 / sl 101 - Botafogo

Tel: (21) 21 2609-7391

www.mudancasgenesis12.com

contato@mudancasgenesis12.com



ETHNOS MATERIAIS ORTOPÉDICOS

Barra da Tijuca: Av. das Américas, 3500 - Ed. Hong Kong 3.000 / sl 632

Tel: (21) 3489-8023

E-mail: unidade.barra@ethnos.com.br

Duque de Caxias: Rua Quinze de Novembro, 469 - Vila São Luiz

Tel: (21) 2775-4032

E-mail: unidade.caxias@ethnos.com.br

Aracaju (SE): Rua Arauá, 789 - São Jose

Tel: (79) 3249-1217

E-mail: unidade.aracaju@ethnos.com.br

www.ethnos.com.br

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

NOVO CURSO BERKELEY - EM PARCERIA COM A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA



GERENCIAMENTO DE CRISES EM ANESTESIOLOGIA

Certificado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia



Temas Abordados:

- 1) Conceito para o Gerenciamento de Crises.
- 2) RCP (adulto e criança).
- 3) Manuseio Emergencial das Vias Aéreas.
- 4) Choque.
- 5) Arritmias fatais.

Carga Horária: 16 horas

Dias 27 e 28 de ABRIL

Sábado e Domingo, de 8h às 17h

Investimento: R\$ 1.700,00

Pagamento à vista 10% de desconto. Parcelado em até 2X em cheques pré-datados.

Ou parcelamento em até 5x no cartão, comprando pelo site!

* compra online tem acréscimo de taxa extra

Local do curso: Rua Dona Mariana, 56 Botafogo - RJ

www.berkeley.com.br/treinamento



Parceria **CREMERJ**

Informações: (21) 2275-3131

ou e-mail: contato@berkeley.com.br

EVENTOS • CREMERJ continua a participar de solenidades de sociedades de especialidade

Novas diretorias na Sbem-RJ e na Sobracil

Representando o CREMERJ, a conselheira Kássie Cargnin participou, no dia 28 de fevereiro, da cerimônia de posse da nova diretoria executiva da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia do Rio de Janeiro (Sbem-RJ).

– A Câmara Técnica de Endocrinologia do Conselho mantém uma parceria de sucesso com a Sbem-RJ em defesa da ética na nossa especialidade, a qual certamente terá continuidade com a nova diretoria – ressaltou Kássie.

Durante o evento, a então presidente Vivian Ellinger destacou as conquistas da especialidade.

– Conseguimos atingir os nossos objetivos comuns tanto na área científica quanto na área profissional. Passo a presidência da Sbem com um sentimento de realização – disse Vivian.

O presidente eleito, Ronaldo Neves, anunciou as metas de trabalho para o biênio 2013-2014.

– Nosso planejamento é dar continuidade à campanha de valorização do endocrinologista e prosseguir com a promoção dos eventos de atualização médica – disse.

O evento contou com a participação de vários especialistas, entre eles membros da Câmara Técnica de Endocrinologia do CREMERJ – Marília Guimarães, Maurício Lima, Ricardo Meirelles, Rosane Kupfer, Ruth Clapach e Sérgio Blumenberg – e da Comissão de Saúde Suplementar – Maitê Chimenó e Mônica Xavier.



Ricardo Meirelles, Mônica Xavier, Maitê Chimenó, Sérgio Blumenberg, Rosane Kupfer, Ronaldo Neves, Kássie Cargnin, Marília Guimarães, Maurício Lima e Vivian Ellinger

A Sociedade Brasileira de Videocirurgia (Sobracil) promoveu, no dia 27 de fevereiro, a solenidade de posse da nova diretoria executiva e dos membros do conselho, eleitos para o biênio 2013-2014. O evento contou com a participação da presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, e dos conselheiros Luís Fernando Moraes e Armino Fernando da Costa.

– O CREMERJ tem parceria histórica com a Sobracil, uma entidade importante no desenvolvimento da especialidade e na defesa dos médicos do Rio de Janeiro. Procuramos manter sempre viva esta união com as sociedades de especialidades, para, juntos, lutarmos pela valorização da nossa categoria – destacou Márcia Rosa.

A nova diretoria é constituída



Flavio Malcher, Márcia Rosa de Araújo, Claudio Crispi e Luís Fernando Moraes

por Claudio Crispi (presidente), Carlos Domene (primeiro vice-presidente), Arthur Seabra (segundo vice-

presidente), Flavio Malcher (secretário-geral), Paulo Ayrosa (secretário adjunto), Antonio Bispo (tesourei-

ro), Pedro Romanelli (tesoureiro adjunto), Sidney Chalub (vice-presidente Norte), Gustavo Carvalho (vice-presidente Nordeste), Edgard Gripp (vice-presidente Centro-Oeste), Alexander Morrell (vice-presidente Sudeste), Marcelo de Paula Loureiro (vice-presidente Sul) e Gastão Santos, Guilherme Jacoud, Homero Meirelles Jr. (Conselho Fiscal).

Durante a solenidade, foi apresentado o planejamento estratégico que tem como objetivo a promoção da educação continuada, a integração dos membros da entidade e o acesso mais amplo da população brasileira à videocirurgia.

– Trata-se de um projeto de grande abrangência que poderá traçar as ações das próximas diretorias da Sobracil – observou Claudio Crispi.

NA ESTANTE

RALO URBANO: POESIA

Juçara Valverde
Editora Oficina

83 páginas

O livro reúne uma coletânea com mais de 20 poesias sobre os mais diversos temas.

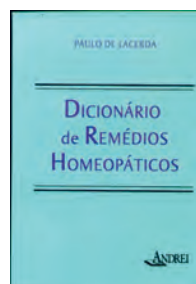


DICIONÁRIO DE REMÉDIOS HOMEOPÁTICOS

Paulo de Lacerda
Editora Andrei

364 páginas

Na publicação o autor apresenta mais de 200 novos remédios homeopáticos e suas patogenias de modo sucinto e de fácil leitura.

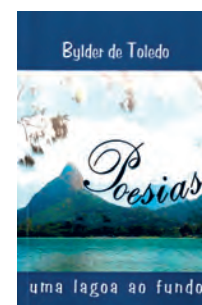


UMA LAGOA AO FUNDO: POESIAS

Bylder de Toledo
Editora POD

114 páginas

Trata-se de um livro de poesias sobre amores e preocupações filosóficas e sociais vividas pelo próprio autor.



Pela primeira vez, uma mulher assume o TJ-RJ

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, participou da cerimônia de posse da nova presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), a desembargadora Leila Mariano. A solenidade, realizada no dia 4 de fevereiro, também contou com a presença de autoridades como o governador Sérgio Cabral e o prefeito Eduardo Paes. Leila Mariano e a nova diretoria comandarão a instituição até 2014.

– É com satisfação que participo desse evento. Temos projetos para aproximar mais a Saúde e o Judiciário. Uma integração entre os médicos e a Justiça poderá contribuir para o bem-estar da população. Também espero que a nova diretoria e suas comissões possam atentar para as condições de Saúde da nossa sociedade e apresentar soluções – disse Márcia.

No encerramento, a nova presidente do TJ-RJ fez um discurso salientando desejar que “durante este biênio haja avanços e melhorias nas instituições do nosso Estado nos mais diversos segmentos. Espero que cada nova administração do Judiciário prossiga com os trabalhos já realizados pelos nossos antecessores. Que possamos nos alegrar com os acertos, aprender com os erros e trazer novas ideias”.

Leila Mariano é a primeira mulher a chefiar o Judiciário fluminense. A desembargadora assumiu a cadeira do desembargador Manoel Alberto Rebêlo dos Santos, que presidiu o Tribunal nos últimos três anos. Leila era diretora-geral da Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj) e presidente da 2ª Câmara Cível do TJ.



Leila Mariano e Márcia Rosa de Araujo

“Uma integração entre os médicos e a Justiça poderá contribuir para o bem-estar da população. Também espero que a nova diretoria do TJ-RJ e suas comissões possam atentar para as condições de Saúde da nossa sociedade e apresentar soluções.”

Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ



VI CONGRESSO MÉDICO UNIMED

2 a 4 de maio de 2013

Local: **Hotel Windsor Barra**

Av. Lúcio Costa, 2.630 - Barra da Tijuca - RJ

Palestras, debates e painéis com cerca de **400 especialistas de oito diferentes áreas** vão compor a programação técnico-científica do evento, esse ano ainda mais completa, renovada pelos avanços da ciência, mas também por um olhar crítico de desenvolvimento.

CIRURGIA GERAL

CLÍNICA MÉDICA

PEDIATRIA

GINECOLOGIA & OBSTETRICIA

ORTOPEDIA

HEMATOLOGIA & ONCOLOGIA

CARDIOLOGIA

EMERGÊNCIA & TERAPIA INTENSIVA



INSCRIÇÕES:

Acesse www.unimedrio.com.br/congresso, garanta sua presença e veja todas as informações sobre o evento.

SECRETARIA EXECUTIVA: Inovação Produção e Eventos - Tel.: (21) 2554-7000
email: congressounimed@inovacaoproducao.com.br

Evento **EXCLUSIVO** para médicos cooperados do Sistema Unimed | Vagas Limitadas!



agencia3

EU SOU O MBA
DA MELHOR
INSTITUIÇÃO
DE ENSINO
DO CONTINENTE.

RANKING NEW YORK TIMES - 2011

MBA
FGV

MBA EXECUTIVO EM SAÚDE

O MBA é direcionado a médicos e profissionais de saúde interessados na melhoria das práticas de gestão e dos processos operacionais das organizações do setor. O curso confere ao participante o certificado de especialização *lato sensu* MBA Executivo em Saúde, não sendo equivalente ao obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.



CAPITAL
HUMANO
ESCOLA DE NEGÓCIOS

Deixe o MBA que é referência falar por você.

MBA  FGV

CENTRO: 3799-5900 - Início: abril/2013 | NITERÓI: 3002-2222 - Início: março/2013 | Carga horária: 432 horas/aula | www.fgv.br/mba

CREMERJ CULTURAL • Primeiro evento do ano é promovido em ritmo de carnaval

Médicos antecipam a folia de Momo

O CREMERJ Cultural iniciou suas atividades em ritmo de carnaval. O Baile Pré-Carnaval, primeiro evento do ano, foi realizado no dia 4 de fevereiro e contou a participação de mais de 400 pessoas.

A animação ficou por conta do Grupo Regente, que tocou marchinhas carnavalescas e sambas enredos conhecidos, fazendo com que todos os presentes se descontraíssem no salão.

Serpentinas, máscaras, plumas e paetês decoraram todo o espaço e as mesas receberam enfeites diferenciados. Além disso, foram distribuídos aos convidados adereços para que entrassem no clima da folia.

O coordenador do CREMERJ Cultural, Abdu Kexfe, saudou os colegas e lembrou que cada vez mais os médicos estão participando, não só das festas, mas de todas as lutas do Conselho.

– A Causa Médica tem lutado não só pela valorização do trabalho médico, mas também pelo lazer dos colegas.

Trabalhamos muito e merecemos um descanso para que possamos confraternizar e nos divertir – observou, lembrando que os eventos são realizados através de verbas de patrocinadores.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, aproveitou a oportunidade e destacou que o Conselho é contra a proposta do Ministério da Saúde de “importar” médicos.

– Não faltam médicos no Brasil, o que falta é um plano de cargos, carreira e vencimentos e condições dignas de trabalho. Juntos, vamos procurar os nossos direitos, sem nos intimidar. Lutamos não só pela valorização do médico, mas também por uma assistência de qualidade à população – disse.

O Baile Pré-Carnaval contou com o patrocínio da Unimed Rio.



RECÉM-FORMADOS • CREMERJ impetrou ação cível para manter validade do exame

Anulação de concurso prejudica residência médica

O Conselho impetrou ação civil pública na tentativa de manter a validade do Concurso de Residência Médica no Rio de Janeiro para os que foram legitimamente aprovados e classificados.

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa Araujo, e os conselheiros Pablo Vazquez e Luís Fernando Moraes se reuniram, no dia 22 de fevereiro, na sede do Conselho, com um grupo de médicos aprovados no concurso, visando elaborar a ação para que eles não sejam prejudicados com a anulação do exame.

O processo seletivo, que contou com participação de 8 mil candidatos, está sendo investigado pela Polícia Federal e pelo Ministério Públi-



Diretoria do CREMERJ em reunião com residentes prejudicados no concurso

co Federal após irregularidades apontadas pela Defensoria Pública. Vinte e dois candidatos, de oito especialidades, tiveram nota máxima em qua-

tro das cinco provas. O Ministério da Saúde decidiu pela anulação do concurso depois da comprovação de falha na contabilização das notas

dos 22 candidatos.

– É um cenário complicado. A residência médica é a alma da saúde pública e não pode ser prejudicada em razão de candidatos pontuais – destacou Pablo Vazquez.

Márcia Rosa disse que o Conselho vai lutar para garantir a apresentação dos legitimamente aprovados, que são maioria.

O conselheiro Luís Fernando ressaltou que é preciso também fazer uma análise do ponto de vista ético.

– Se a suspeita de fraude for confirmada, os médicos responsáveis vão responder eticamente no Conselho. Repudiamos esse tipo de conduta de um colega de profissão – finalizou Luís Fernando.

Comissão de Reparação de Presos Políticos analisa últimos recursos

O conselheiro Sidnei Ferreira participou da reunião da Comissão Especial de Reparação de Presos Políticos, no dia 27 de fevereiro, na qual foram apreciados os últimos recursos, restando apenas a análise de quatro pedidos de vista. Assim, o grupo encerra suas atividades, tendo, ao longo de 12 anos, avaliado e julgado 1.114 pedidos de indenização.

Criada para analisar casos de detenção e/ou de tortura ocorrida entre 1º de abril de 1964 e 15 de agosto de 1979, e proceder ao reconhecimento oficial e à indenização dos presos políticos ou seus familiares, a comissão era composta por quatro membros indicados pelo governo do Estado (das Procuradorias do Estado e da Justiça e da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos), dois membros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), um do CREMERJ, um do Grupo Tortura Nunca Mais e um da Associação Brasileira de Imprensa, todos com atuação voluntária, sem remuneração pela participação.

– O Brasil viveu duas décadas de ditadura durante as quais se praticou tortura, perseguição política, ameaças, assassinatos e outras atrocidades. Muitos sonhos foram desfeitos, famílias, carreiras, empregos. Cidadãos brasileiros eram obrigados a fugir do próprio país, deixando



Grupo analisou pedidos de indenização de vítimas de detenção e tortura durante o regime militar, totalizando mais de mil ao longo de 12 anos

para trás uma vida ou um futuro. O trabalho que desenvolvemos aqui se propõe a uma reparação simbólica, pois reparar os malefícios que a ditadura fez a essas pessoas e aos seus familiares infelizmente não é possível – salientou Sidnei Ferreira.

Desde a publicação da Lei de Reparação (Lei estadual 3.744), em dezembro de 2001, que instituiu a Comissão Especial de Reparação de Presos Políticos, o grupo apreciou e julgou todos os processos, cabendo à Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do governo do Rio de Janeiro a concessão de R\$ 20 mil aos que provaram terem sido presos e torturados por qualquer agente repressor a serviço do regime militar.

– Arbitramos como prova da pri-

missão: notícia de jornal, declaração de testemunha, depoimentos ou relatórios de inquéritos policiais militares, do Arquivo Público. Ou seja, facilitamos, legalmente, ao máximo a inserção de provas, justamente pela dificuldade de se provar esses crimes. Os requerentes, na maioria, eram idosos ou herdeiros de ex-presos políticos – acrescentou.

De acordo com o conselheiro, a comissão considerou que as prisões não se caracterizavam somente pelo fato de alguém ficar por algum tempo privado de sua liberdade, mas também se configuravam nos casos de detenção para se prestar depoimento ou mesmo quando havia obrigatoriedade de uma pessoa comparecer periodicamente a uma unidade do Estado, por motivos políti-

cos, para comprovar que permanecia naquela cidade. Essa interpretação balizou, ainda, os julgamentos a cerca da tortura.

– Nós definimos que todos aqueles que passaram por essas situações sofreram tortura física ou psicológica. Julgamos mais de mil casos nesses quase doze anos de atividade, de desaparecimentos, prisões de grávidas com tortura física, prisão de filho porque o pai ou mãe estavam foragidos ou o contrário, prisão com filho menor, nascimento durante a prisão ou logo após, entre outros fatos terríveis. Quem viveu esse período da história do nosso país deve contar para os mais jovens todo o sofrimento dessa época de exceção para que nunca mais se repita – finalizou.